

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** AÇÃO EDUCATIVA SOBRE QUEDAS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

**Relatoria:** GLEICIANE DA SILVA FONSECA  
Thaysa Ferreira Santos

**Autores:** Waneska Jullianne Morais de Assis  
Gédson Raniery Barbosa da Silva

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Políticas Públicas, Educação e Gestão

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** As quedas são comuns durante a infância. Na aquisição das habilidades motoras como engatinhar, ficar de pé, correr, pular, as crianças estão susceptíveis a tombos leves ou até mesmo graves. Aos poucos elas vão reconhecendo o mundo e identificando as situações perigosas, mas enquanto isso é importante que seus familiares e cuidadores se informem e busquem formas de evitar esse tipo de acidente. Segundo dados do Ministério da Saúde, as quedas são a principal causa de internação por motivos acidentais de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil. Em 2017, dos 115 mil meninos e meninas dessa faixa etária hospitalizados no país em razão de algum tipo de acidente, 45% dos casos (51 mil) foram em decorrência de quedas. Em relação às mortes de crianças e adolescentes por acidentes, a queda é a sexta maior causa. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de enfermagem durante um estágio supervisionado desenvolvido em uma unidade de internação pediátrica. **Metodologia:** Relato de experiência em práticas educativas voltadas para a prevenção de quedas, desenvolvidas com acompanhantes de crianças internadas no setor pediátrico de um hospital de referência em trauma do Estado do Rio Grande do Norte, no ano de 2018. **Resultados:** A ação educativa foi concretizada a partir de rodas de conversa na enfermaria, envolvendo os acompanhantes na produção de conhecimento e troca de experiências. O tema foi escolhido em virtude do número elevado de crianças internadas por fraturas ocasionadas após quedas. Muitas estavam restritas ao leito devido a necessidade de imobilização de partes ósseas. Foram utilizados recursos audiovisuais e didáticos como músicas, imagens do esqueleto humano e cartilha informativa sobre a prevenção de quedas. De maneira lúdica, as crianças participaram da atividade. Percebeu-se que o momento além de estratégico para prevenção de acidentes, também contribuiu para trazer alegria e tirar as crianças do ócio. **Conclusão:** A educação em saúde deve permear o trabalho do enfermeiro. O estímulo a uma cultura de prevenção de quedas com acompanhantes de crianças internadas configura-se como atividade relevante na promoção do crescimento e desenvolvimento saudável da criança. Espera-se que atividades como essa sirva de estímulo aos profissionais que trabalham com o público infantil.